

## **RELATÓRIO DO PROGRAMA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – A3P DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA**

**COORDENAÇÃO DE GESTÃO AMBIENTAL – CGA DA ANA**

**Brasília 2013**

# **Sumário**

<b>1 A SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>3</b>
1.1 A CONTINUIDADE DA SUSTENTABILIDADE NO GOVERNO FEDERAL.....	4
1.3 CAMPANHAS DE CAPACITAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO .....	11
<b>2 AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – A3P: APLICAÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICO NA ANA .....</b>	<b>14</b>
2.1 GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS: ÁGUA E ENERGIA.....	14
2.2 GESTÃO DOS COPOS DESCARTÁVEIS.....	14
2.3 GESTÃO DO PAPEL .....	15
2.4 GESTÃO INTEGRADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	17
2.5 LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS .....	22
2.6 GESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA.....	23
2.6.1 Confraternizações .....	25
2.6.2 Campanhas Socioambientais e os 5 Rs .....	28
2.6.3 Participações em eventos externos e palestras.....	34
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>

## 1 A sustentabilidade

A sobrevivência das organizações públicas ou privadas estará assentada — sem a menor dúvida — na capacidade da instituição de **atualizar o modelo de gestão, adequando-o ao contexto da sustentabilidade.** Sustentabilidade não significa apenas plantar árvores e cuidar da natureza. Ser sustentável é gerir o negócio com inteligência e criatividade e adotar práticas como o não desperdício e o reaproveitamento de recursos. Para uma organização que busca o crescimento sustentável, é premente que sejam considerados três elementos essenciais: o social, o ambiental e o econômico.

Nesse contexto, a busca pela sustentabilidade passa, necessariamente, pela gestão de recursos naturais, dentre eles, os recursos hídricos. Considerando as limitações do recurso água devido à demanda crescente, à poluição dos corpos hídricos e às mudanças climáticas, medidas de planejamento e gerenciamento e ferramentas de gestão integrada para recursos hídricos têm sido adotadas no Brasil, baseando-se nos princípios de sustentabilidade.

Sob esta perspectiva, a ANA é o órgão ambiental responsável por promover o uso sustentável da água. Sua missão é implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações. Sua visão se assenta na busca de reconhecimento pela sociedade como instituição referência na gestão e regulação dos recursos hídricos, e na promoção do uso sustentável da água.

Torna-se imprescindível a construção de processos sustentáveis e a realização sistemática de ações que visem não só à preservação dos recursos hídricos e à redução ao máximo do impacto ambiental das atividades econômicas e administrativas, mas também que permitam melhorar as condições internas (de fora para dentro),

socioeconômicas e socioambientais, de forma a tornar a Agência um modelo de gestão cada vez mais sustentável.

## 1.1 A Continuidade da Sustentabilidade no Governo Federal

Entre os anos de 2010 a 2012, o Governo Federal envidou esforços para colocar a sustentabilidade como item central em sua agenda. Essa estratégia de dar visibilidade e melhor estruturar o processo da sustentabilidade foi motivada por auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), nos quatro Programas do Governo Federal, a saber:

- Programa de Eficiência do Gasto – PEG;
- Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica/Plano Nacional de Eficiência Energética - PROCEL/PNEf;
- Agenda Ambiental na Administração Pública – A<sub>3</sub>P; e
- Coleta Seletiva Solidária.

Dessa auditoria, resultou o Acórdão nº 1.752, de 29 de junho de 2011, do Plenário do Tribunal de Contas da União, em especial o item 9.8, que recomenda ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão "que incentive os órgãos e instituições públicas federais a adotarem um modelo de gestão organizacional estruturado na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais (...)." Resumidamente, sinalizou que, embora os Programas estivessem bem definidos, não havia conexão entre eles e a execução estava sendo insuficiente (vários órgãos não haviam aderido ou implantado os programas, além do que várias práticas do dia a dia continuavam causando muito impacto nos recursos naturais e financeiros).

Nesse contexto, segundo dados apresentados no Acórdão, os recursos financeiros gastos pela Administração, em 2009, com água e energia alcançaram respectivamente os montantes de R\$ 307,1 milhões e R\$ 1,23 bilhão, não havendo valores específicos de despesas para

papel, uma vez que os gastos com esse insumo são lançados na rubrica material de expediente. O documento do TCU também determinou que todos os órgãos implantassem ou dessem divulgação a esses programas, disponibilizando *links* de acesso com informações sobre práticas sustentáveis.

Foi nesse cenário de desperdício dos recursos naturais, do enorme impacto financeiro gerado nas contas públicas e das recomendações e exigências do TCU que o Governo Federal editou, em 2012, em comemoração à Semana do Meio Ambiente, o Decreto nº. 7.746, de 5 de junho de 2012, que regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666/93, e estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP; e a Portaria Interministerial nº. 244 de 6/06/2012, que cria o Projeto Esplanada Sustentável – PES.

O Projeto consolida os 4 Programas do Governo e é iniciativa conjunta de quatro Ministérios: Planejamento; Meio Ambiente; Minas e Energia; e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem por objetivo principal incentivar órgãos e instituições públicas federais a adotarem modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Administração Pública Federal.

Os objetivos específicos do Projeto são:

- Melhorar a qualidade do gasto público pela eliminação do desperdício e pela melhoria contínua da gestão dos processos;
- Incentivar a implementação de ações de eficiência energética nas edificações públicas;
- Estimular ações para o consumo racional dos recursos naturais e bens públicos;

- Garantir a gestão integrada de resíduos pós-consumo, inclusive a destinação ambientalmente correta;
- Melhorar a qualidade de vida no ambiente do trabalho; e
- Reconhecer e premiar as melhores práticas de eficiência na utilização dos recursos públicos, nas dimensões de economicidade e socioambientais.

De forma a consolidar o PES, adotou-se como estratégia implantar um projeto-piloto por adesão, ou seja, de escopo mais reduzido nessa primeira etapa, tanto em relação aos locais quanto às despesas a serem trabalhadas, considerando apenas alguns prédios localizados na Esplanada dos Ministérios. Assim, o foco inicial do PES seria a Administração Direta Federal cujos prédios se localizem na Esplanada dos Ministérios. A segunda etapa incluiria todos os órgãos do Poder Executivo Federal de todo Brasil.

Outrossim, em 25 de fevereiro de 2013, o MMA assinou o Termo de Adesão ao Projeto Esplanada Sustentável - PES, de nº. 24/2013, e inseriu nessa atuação todas as suas vinculadas, dentre elas, a ANA. Uma das novas atribuições assumidas pela ANA em função dessa adesão feita pelo MMA foi a pactuação de metas de redução em 10% de seu consumo e em seus gastos financeiros, conforme Ofício Circular nº 13/SOF/MP e Ofício Circular nº 29/2012/SECEX/MMA. Para realizar esse trabalho na ANA, foram indicados um titular e um suplente, responsáveis pelo PES e pelo Sistema do Projeto Esplanada Sustentável - SISPES, por intermédio do Ofício nº 02/2013/GAB – ANA.

Dessa forma, e em atendimento ao Ofício Circular nº2/2013 CGGA/SPOA/SECEX/MMA, a Comissão, em esforço conjunto com a Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas – SAF, conseguiu programar um percentual de redução, até o final de 2013, equivalente ao montante de R\$ 1.519.331,11. As metas de redução mencionadas foram, em planilha, encaminhadas ao MMA por meio do Ofício nº. 148/2013/SAF-ANA. Foram propostas reduções nos itens de despesas, a saber: material de consumo; apoio administrativo, técnico e

operacional; energia elétrica; manutenção e conservação predial; vigilância armada e ostensiva; limpeza e conservação; locação de veículos; locação de imóveis; serviços de processamento de dados; telecomunicações; passagens aéreas e fluviais e locomoção; diárias para servidores e colaboradores; energia; água e esgoto.

Concomitantemente à criação do PES e para melhor consolidar sua proposta, surgiu a demanda de elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS, conforme determinação do artigo 16 do Decreto nº. 7.746, de 2012, e das regras estabelecidas na Instrução Normativa SLTI/MP nº. 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

No que tange às diretrizes da IN nº. 10/2012, a ANA instituiu, por meio da Portaria ANA nº. 332, de 19 de dezembro de 2012, uma Comissão Gestora com a finalidade de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS.

Cabe ressaltar que a Comissão Gestora procurou democratizar o processo de elaboração do PLS, estabelecendo pontos focais nas unidades organizacionais, conforme Circular Conjunta nº 01/2013/CGE/SAF-ANA, às fls. 51 a 52, de modo a aproveitar o conhecimento dos processos da ANA com aderência ao PLS e provocar o engajamento dos gestores de contratos. A construção do PLS foi realizada por meio de reuniões semanais, das quais participaram colaboradores e representantes das unidades organizacionais da Agência.

Pela CI nº. 05/2013/A3P- CGE, a Comissão Gestora, informou a conclusão do PLS e o encaminha à SAF. Após aprovado, o Plano foi enviado ao MMA, por intermédio do Ofício nº. 285/2013/SAF-ANA. O PLS foi também encaminhado à Assessoria de Comunicação da Agência, em meio digital, para ser divulgado no site da ANA, conforme orienta o art. 12 da Instrução Normativa SLTI/MP nº. 10 de 11 de 2012.

Nesse contexto, a Comissão da A<sub>3</sub>P ANA, em parceria com a SAF, vem, desde sua criação, envidando e somando esforços para que sejam adotadas ações que visem à economia dos recursos naturais e financeiros, gestão de resíduos sólidos, compras sustentáveis e inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho.

Sendo assim e considerando as novas atribuições dadas pelas edições do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (contratações sustentáveis), Portaria Interministerial nº 244 de 6/06/2012 (Projeto Esplanada Sustentável- PES), e Instrução Normativa, nº 10, de 12 de Novembro de 2012 (Plano de Gestão da Logística Sustentável- PLS), a Agência Nacional de Águas - ANA instituiu, em 2013, nova Comissão de Gestão Ambiental – CGA, pela Portaria nº 225 de 2 de outubro de 2013, com o objetivo de adotar um modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais e públicos, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Agência. (Anexo 1).

No que tange ao cumprimento dessas novas diretrizes, a Comissão, bem antes da edição da Portaria nº 225, em parceria com a Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas – SAF, já havia intensificado esforços para que fossem adotadas ações que visassem à economia dos recursos naturais e financeiros, gestão de resíduos sólidos, compras sustentáveis e inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho.

Com a criação do **PES**, e para melhor consolidar sua proposta, surgiu na sequência a demanda de elaboração do **Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS**, assim, a CGA elaborou e implantou o PLS em maio de 2013. Na etapa atual, tem se buscado regulamentar as compras sustentáveis e o processo de coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações e do fornecimento ao desfazimento, considerando a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado.

**Figura 1-** Registros das reuniões para construção do PLS da ANA



**Fonte:** Agência Nacional de Águas - ANA

Finalmente pode-se dizer que este documento é resultado do esforço conjunto de vários setores da ANA, que juntos procuraram construir um sistema de gestão pública mais sustentável e em acordo com a missão institucional de preservar o meio ambiente por meio de estratégias para proteção, uso sustentável dos recursos naturais e inserção do desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente à elaboração do PLS da ANA a Comissão de Gestão Ambiental - CGA, representada pela coordenação participou ativamente da elaboração do Plano de Logística Sustentável – PLS do Ministério do Meio Ambiente – MMA.

**Figura 2-** Registros das reuniões para construção do PLS do MMA



**Fonte:** Agência Nacional de Águas - ANA

Mediante as novas atribuições do Projeto Esplanada Sustentável - PES e do plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS, a CGA em parceria com a Assessoria de Comunicação – ASCOM, elaborou uma estratégica diferenciada para realizar novas campanhas de Educação Ambiental, no âmbito do PES e PLS para conscientizar e incentivar os servidores e colaboradores a adotarem práticas socioambientais que evitem, ao máximo, os impactos ambientais das atividades desenvolvidas durante o trabalho.

### 1.1 Sensibilização, Conscientização e Capacitação

Criar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos gestores e servidores públicos é um grande desafio para a implantação da A3P e ao mesmo tempo fundamental para o seu sucesso. As mudanças de hábitos, comportamento e padrões de consumo de todos os servidores impacta diretamente na preservação dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade ambiental.

Para que essas mudanças sejam possíveis é necessário o engajamento individual e coletivo, pois apenas dessa forma será possível a criação de uma nova cultura institucional de sustentabilidade das atividades do setor público, sejam essas relacionadas à área meio ou à área finalística.

O processo de sensibilização dos servidores envolve a realização de campanhas que busquem chamar a atenção para temas socioambientais importantes esclarecendo a importância e os impactos de cada um para o cidadão no processo.

A sensibilização deve ser acompanhada de iniciativas para capacitação dos servidores tendo em vista tratar se de um instrumento essencial para construção de uma nova cultura de gerenciamento dos recursos públicos, provendo orientação, informação e qualificação aos gestores públicos e permitindo um melhor desempenho das atividades implantadas. A formação dos gestores pode ser considerada como uma

das condicionantes para efetividade da ação de gestão socioambiental no âmbito da administração pública.

A capacitação é uma ação que contribui para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais nas questões relativas à gestão socioambiental e ao mesmo tempo fornece aos servidores oportunidade para desenvolver habilidades e atitudes para um melhor desempenho das suas atividades, valorizando aqueles que participam de iniciativas inovadoras e que buscam a sustentabilidade. Os processos de capacitação promovem ainda um acesso democrático à informações, novas tecnologias e troca de experiências, contribuindo para a formação de redes no setor público.

**Figura 3 - Capacitações dos servidores e colaboradores da ANA**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

### 1.3 Campanhas de Capacitação e Conscientização

São aliados da capacitação e sensibilização, assim foram realizadas diversas ações de sensibilização, muitas por e-mails e intranet, para aos servidores e colaboradores para combater todas as formas de desperdício de recursos naturais e bens públicos, e conscientizar quanto

aos aspectos ambientais, visando à melhoria da qualidade do ambiente de trabalho.

**Projeto Ecoalfabetizando:** Servidor Consciente Colabora com Meio Ambiente: Dando prosseguimento ao processo de conscientização dos servidores e com o objetivo de melhorar ainda mais os resultados já alcançados pela ANA, a CGA instituiu o Projeto “Ecoalfabetizando: Servidor Consciente Cuida do Meio Ambiente”. Este consistiu em ir às áreas de trabalho, fazendo uma abordagem local, vivenciando e vistoriando o comportamento ambiental dos servidores no seu dia a dia.

Membros da CGA abordam servidores e colaboradores nos seus ambientes de trabalho e avaliam o comportamento dos mesmos considerando os quesitos: ar condicionado ligado e janelas e portas fechadas; luzes desligadas ao saírem para o almoço ou depois do expediente; lixo no lugar certo; papel branco na lixeira correta; não desperdício da água potável e uso de canecas ecológicas.

**Figura 4** - Equipe CGA visitando as salas com o “Projeto Servidor Consciente Preserva o Meio Ambiente”.



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Algumas das campanhas lançadas foram: “**De Quem é a Responsabilidade na Instituição**”, “**O Exemplo Começa Aqui**” e “**Servidor Consciente Preserva o Meio Ambiente**”, com foco no consumo consciente. Como o desperdício ainda é um grande problema nos órgãos públicos, cabe aos servidores e colaboradores mudarem de atitude em pequenos hábitos cotidianos, para tanto, tem se intensificado em mensagens simpáticas e educativas, bem como as campanhas têm incentivado a adoção das seguintes práticas:

- Apagar a luz ao sair do ambiente (salas e banheiros, por exemplo);
- Desligar o monitor quando não estiver usando o computador;
- Usar a escada, pois faz bem à saúde e economiza energia;
- Fechar portas e janelas ao ligar o ar condicionado, ou manter as janelas abertas e o ar condicionado desligado, para ventilação e economia de energia;
- Utilizar as caixas azuis coletoras para reciclagem de papéis que não serão utilizados em suas atividades rotineiras.

Ademais, a CGA sugere aos servidores e colaboradores a adoção dos 5R - cinco erres: repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Acredita-se que a mudança de pequenos hábitos rotineiros faz uma grande diferença para o meio ambiente. Além das campanhas de sensibilização e conscientização, a Comissão faz um acompanhamento mensal dos seguintes eixos temáticos:

## **2 Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P: aplicação dos eixos temático na ANA**

### **2.1 Gestão dos Recursos Naturais: Água e Energia**

Acompanhamento mensal das contas de água e energia. Para tanto, solicitou a SAF a individualização dos hidrômetros e quadro de Energia (quadro de luz). O objetivo é implantar sistemas de monitoramento de consumo para identificar de forma tempestiva a ocorrência de vazamentos em instalações hidráulicas gerais do Complexo. Até o momento, não foi possível desenvolver o projeto para a mudança de entrada do ramo hidráulico. Foi verificado, num pré-diagnóstico, muitos vazamentos na tubulação, que é antiga e de ferro, porém a troca dessa tubulação implica num investimento financeiro muito alto. Promoveu reunião com a CAESB para apresentar a demanda e iniciar as tratativas de individualização dos hidrômetros.

### **2.2 Gestão dos Copos descartáveis**

Nesse item, verificamos que o consumo ainda é muito grande, apesar das aquisições e distribuições de canecas ecológicas para toda a força de trabalho da ANA feitas em 2012 e 2013 e das várias campanhas de sensibilização para conter o desperdício. Ao contrário do que se esperava, o consumo dos copos descartáveis tem aumentado. Nesse sentido, a CGA da ANA convidou, em 2013, a Assessoria de Comunicação - ASCOM para elaborar material específico com abordagens mais criativas e pontuais para lançar novas campanhas em 2014, com objetivo de conscientizar para a redução do seu uso. Ademais, novas medidas serão tomadas pela CGA:

- Reduzir a quantidade de copos disponibilizados nos corredores;
- Controlar mensalmente a quantidade de copos; e
- Adquirir copos plásticos biodegradáveis.

Segue um exemplo de campanha de conscientização:

**Figura 5 – Campanha Adote sua Caneca**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas - ANA

### 2.3 Gestão do Papel

A Secretaria Geral – SGE estará em 2014 implantando o Projeto Papel Zero, que visa a princípio a redução da impressão do papel e primordialmente a celeridade do trâmite processual e atribuiu a esta Comissão de Gestão Ambiental – CGA a responsabilidade de monitorar o Projeto, avaliar o desempenho e aferir o retorno de investimento com base nos Indicadores de Desempenho.

No contexto atual em que a consciência ambiental cada vez mais se aprimora em diversos setores da sociedade, a Comissão entende que a meta é inovadora e trará muitos benefícios não só à ANA como também ao meio ambiente. Assim, destacamos a importância do Projeto Papel Zero e alguns dos objetivos a serem alcançados:

- I - Substituição da circulação, tramitação e distribuição de documentos e processos físicos pelo seu correspondente em meio digital;
- II - Substituição da assinatura física e manual em documentos pela assinatura eletrônica; e
- III - Desmaterialização de processos.

Vale destacar, ainda que a implantação do Projeto Papel Zero proporcionará:

- I - Agilidade na tomada de decisão, uma vez que o decisor não precisará aguardar o transporte da documentação física até a sua estação de trabalho para análise;
- II - Economia de recursos públicos com a diminuição do consumo de papel, cartuchos, tonners, impressora, copiadora, serviço de malote, motorista e mensageiro; e
- III - Contribuição para a preservação do meio ambiente tendo em vista que a produção de papel, recurso utilizado na gestão de documentos tradicional, está entre as atividades industriais que mais causam danos ao meio ambiente e ao ser humano.

Embora, a implantação só aconteça em 2014 várias ações já foram lançadas como palestras de conscientização e capacitação. No entanto, em 2013, a CGA conjuga-se parceira a esse projeto e reforçou as campanhas para o alcance dessa meta, que exigirá esforços, em especial na conscientização dos servidores e colaboradores da ANA. De início, tem sido sugerida a redução, o reaproveitamento e a reciclagem do papel. Para tanto, estimula-se os servidores da ANA a adotarem as seguintes práticas:

- Pensar antes de imprimir;
- Imprimir só se necessário;
- Imprimir sempre frente e verso (a Dinfo é parceira do Projeto e tem configurado as impressoras);
- Adotar a impressão frente e verso mesmo em documentos internos como: contratos, termos de referências, notas técnicas, despachos e circulares;
- Aperfeiçoar e corrigir as minutas de documento em meio digital, e somente imprimir a versão final; e
- Priorizar a impressão de documentos em preto e branco ao invés da tinta colorida.

Essas práticas sustentáveis têm sido veiculadas via intranet e e-mails por meio desde 2009, e essa abordagem vem apresentando resultados bem expressivos, como a redução substancial no quesito economia de papel, comprovado por levantamento feito pelo Almoxarifado da Agência, relativo ao período de dezembro de 2008 a dezembro de 2013, como mostra a tabela abaixo:

**Figura 6** - Consumo de Papel A4 na ANA entre 2008 e 2013

<b>Consumo de Papel A4 na ANA entre 2008 e 2013</b>	
<b>Período</b>	<b>Consumo (nº de resmas)</b>
Janeiro/2008 a dezembro/2008	6.508
Janeiro/2009 a dezembro/2009	7.406
Janeiro/2010 a dezembro/2010	4.379
Janeiro/2011 a dezembro/2011	3.759
Janeiro/2012 a dezembro/2012	3.727
Janeiro/2013 a dezembro/2013	3.489

## 2.4 Gestão integrada dos Resíduos Sólidos

Com relação aos resultados da **Coleta Seletiva Solidária na Agência**, no que tange as diretrizes do **Decreto nº 5.940/2006**, informamos que:

Em 25 de setembro de 2013, a ANA e outras seis instituições que compõem os órgãos do Complexo MCTI – **Agência Espacial Brasileira (AEB), Ministério da Defesa, Caixa Econômica Federal, Polícia Rodoviária Federal (PRF), Centro Gestor do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**, assinaram o Termo de Compromisso da Coleta Seletiva Solidária, com o compromisso de realizar conjuntamente a coleta seletiva de papel, embalagens PET e latas de alumínio. Essa parceria buscou aumentar a quantidade e a eficiência na coleta dentro do complexo. Todo material

separado será coletado pela Cooperativa de Coleta Seletiva Reciclável com Formação de Educação Ambiental (Cooperfênix), com sede no Gama. Abaixo foto do evento.

**Figura 7** - Presidente da ANA (a esquerda Vicente Andreu) assinando o Termo de Compromisso com representante da AEB



**Fonte:** Agência Nacional de Águas - ANA

Vale registrar que a iniciativa conjunta de coletar entre órgãos públicos é inédita no Brasil, e o estabelecimento dessa parceria, com tamanha envergadura, é muito boa para o processo da Coleta Seletiva Solidária, em função de que a soma dos resíduos gerados por todos os órgãos do complexo torna a ação mais vantajosa e econômica para a administração pública, seja pela proximidade de localização das instituições (desde que o material a ser doado seja separado na fonte geradora e armazenado em local apropriado), seja pela facilidade na logística da coleta e do deslocamento para a Cooperativa de Catadores.

Na sequência, a Comissão da ANA adquiriu 91 novos contêineres, pelo Processo nº 02501.0011664/2013-01, em outubro 2013, para melhor fomentar a coleta seletiva, a separação e o armazenamento.

Destarte, considerando essas duas ações estruturantes (Coleta Seletiva Solidária e aquisição de contêineres), espera-se dobrar o material a ser doado para os catadores de materiais recicláveis. Nos últimos dois anos da Coleta Seletiva Solidária, a ANA doou às cooperativas de catadores mais de 32 toneladas de papel branco, papel misto, jornal, revistas e papelão, conforme quadro de acompanhamento mensal apresentado abaixo. Ademais são coletadas garrafas PET e embalagens Tetra Pak, porém não contabilizadas pelo fato de representarem uma quantidade pouco representativa. Os catadores juntam essa pequena quantia ao material coletado em outras instituições e conseguem vender. Resultados da coleta no ano de 2013, quadro abaixo:

**Figura 6-** Quadro comparativo da Gestão do Papel doados as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

**Resultados da Coleta Seletiva Solidária da ANA**  
**3<sup>a</sup> cooperativa Coopernoes Ciclo 12 meses (2012/2013)**

<b>Tipo/mês</b>	<b>9/2012</b>	<b>10/2012</b>	<b>11/2012</b>	<b>12/2012</b>	<b>01/2013</b>	<b>02/2013</b>	<b>03/2013</b>	<b>04/2013</b>	<b>05/2013</b>	<b>06/2013</b>	<b>07/2013</b>	<b>08/2013</b>	<b>09/2013</b>	<b>Total</b>
Papel branco	275 kg	430 kg	3.826 kg	250 kg	425 kg	332 kg	540 kg	165 kg	369 kg	257 kg	266 kg	425 kg	630 kg	Parcial
Papel misto: Jornal e revista	70 kg	64 kg	85 kg	267 kg	195 kg	298 kg	420 kg	111 kg	158 kg	175 kg	120 kg	215 kg	320 kg	
Papelão	420 kg	622 kg	310 kg	312 kg	260 kg	353 kg	313 kg	123 kg	265 kg	221 kg	380 kg	560 kg	520 kg	
<b>Total</b>	<b>765 kg</b>	<b>1116 kg</b>	<b>4.221,00</b>	<b>829 kg</b>	<b>880 kg</b>	<b>983 kg</b>	<b>1.213 kg</b>	<b>399 kg</b>	<b>788 kg</b>	<b>653 kg</b>	<b>776 kg</b>	<b>1.200 kg</b>	<b>1.470 kg</b>	<b>15.293</b>

Vale destacar que a Comissão de Gestão ambiental só conseguiu alcançar resultados mais positivos quando recebeu reforços e a vinculação a uma área mais estratégica da ANA, fato que corroborou a função estratégica do tema SUSTENTABILIDADE na casa. Graças a essas iniciativas, em 1º de agosto de 2013, em São Paulo, o trabalho da ANA foi premiado, juntamente com outras 29 instituições, principalmente multinacionais, como sendo o mais bem classificado entre órgãos públicos. As 30 iniciativas compõem o Ranking Nacional os Mais da Sustentabilidade no Brasil – Detentores de Boas Práticas do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro do Instituto Mais - Socioambiental.

**Figura 8** - Horácio da Silva Figueiredo Junior, chefe de Gabinete da ANA (à esq.), Magaly Vasconcelos Arantes de Lima, Coordenadora de Gestão Ambiental - CGA (centro), recebem troféu do representante do Instituto Mais – Socioambiental



**Fonte:** Agência Nacional de Águas - ANA

Apesar do reconhecimento positivo de órgãos e entidades externas, a Agência recebeu novas atribuições legais e administrativas, aumentando a responsabilidade e a dimensão dos projetos e atividades a serem conduzidas em busca da sustentabilidade, tornando-se

responsável pela administração do Complexo do Cerrado que abriga os órgãos públicos listados abaixo:

- I - Agência Espacial Brasileira - AEB;
- II - Centro Gestor e Operacional de Sistemas de Proteção da Amazônia - CENSIPAM;
- III - Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CENAD;
- IV - Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA;
- V - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ;
- VI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI;
- VII - Ministério da Integração Nacional - MI;
- VIII - Ministério da Justiça - MJ;
- IX -Ministério da Defesa - MD.

## 2.5 Licitações Sustentáveis

Este eixo foi contemplado com o Anexo I, com o Relatório de Gestão da ANA ao Tribunal de Contas da União - TCU da Gestão Ambiental – CGA, exercício 2013.

## 2.6 Gestão da Qualidade de Vida

A Qualidade de Vida no Trabalho - QVT pode ser entendida como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do servidor ao desenvolver suas atividades nas organizações, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas produzem mais quando estão satisfeitas e envolvidas com o trabalho. Também a QVT é baseada no princípio de que o comprometimento com a qualidade ocorre de forma mais natural nos ambientes em que os colaboradores literalmente estão interagidos com as atividades e valorizados na organização.

Neste sentido, buscando a interação, socialização, integração e valorização dos servidores e colaboradores, a Comissão de Gestão Ambiental – CGA, para melhor conduzir o Eixo Temático Qualidade de Vida e manter uma relação mais próxima com o servidor até para se trabalhar as ações dos outros eixos temáticos, resolveu adotar como estratégica constituir uma parceria com a Associação dos Servidores da ANA – ÁSAGUAS e a Gerência de Gestão de Pessoas - GEGEP, com o apoio na realização de diversos eventos internos, tais como: dia internacional da mulher, dia das Mães, dos Pais, das Crianças, Festa Junina, confraternização Natalina e Torneios esportivos: Secura, Olimpiana e Interagências com a corrida de abertura. Os evento são realizados anualmente e já fazem parte do calendário da CGA e ASAGUAS. A sequencia de vários eventos esportivos com diversas modalidades visa primordialmente conscientizar e congregar esforços para que todos pratiquem atividades físicas e assim tenham qualidade de vida.

O evento interagências é o único que obrigatoriamente envolve público externo das demais Agências Reguladoras e cada vez mais vem se consolidando no DF como forte mecanismo de integração dos profissionais que têm a missão de regular e fiscalizar setores de fundamental importância para a economia nacional, equilibrando os interesses de governos, agentes econômicos e consumidores, em

benefício de toda a sociedade. Os objetivos do Interagências são consonantes com o eixo temático “Qualidade de Vida” da Agenda Ambiental e do Projeto Esplanda Sustentável - PES.

Importante enfatizar que a Corrida e Caminhada do Interagências, abre o torneio de integração das Agências, mas tem outras atividades campeoantos de vôlei, futebol feminino e masculino, natação Além de várias outras atividades esportivas ainda promove campanha intitulada **Agência Solidária** para arrecadar alimentos e doar as instituições parceiras da ANA. Assim, a ANA é a maior vencedora do torneio Interagências, título conquistado em 2008, 2011, 2012 e 2013. O evento inovou em 2013 e foi além das medalhas passou também a ser recordista em solidariedade. Isso porque Interagências promoveu a campanha Agência Solidária, para arrecadar alimentos não perecíveis, roupas e brinquedos a serem doados a instituições de caridade do DF ou Entorno.

**Figura 9** - Time As Aninhas (ASÁGUAS) e Corredores da abertura do Interagências



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

### 2.6.1 Confraternizações

Todos os anos a ANA organiza uma festa Julina com o intuito de estimular a integração e o companheirismo dos servidores e colaboradores. As atrações da festa são as barracas com comidas e bebidas típicas, muita música, concurso de dança (forró), quadrilha com trajes típicos com premiação para o melhor traje e o casal mais animado. Neste evento procuramos passar mensagens bem sustentáveis com relação ao resíduo gerado no local, bem como toda decoração deve ser sustentável.

**Figura 10** - Festa Julina na ANA, ano 2013



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

**Figura 11 - Festa de dia das crianças 2013**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

O Objetivo de promover o evento dia da criança na ANA visa dar ao filho do servidor/colaborador um momento de lazer e sociabilidade com outras crianças e proporcionar jogos e brincadeiras educativas com foco nas questões do meio ambiente, em especial o uso racional da água.

**Figura 12 - Dia Internacional da Mulher, ano de 2013**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Este outro evento foi organizado pela Comissão de Gênero da ANA/MMA e apoiado pela CGA, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher 2013. O evento foi marcado com duas Palestras: Equilíbrio de Gênero na ANA – Maria Cristina de Sá Oliveira (Especialista em Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas) e Igualdade entre mulheres e homens: um desafio permanente – Tatau Godinho (Secretária de Avaliação de Políticas e Autonomia Econômica das Mulheres da Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM).

**Figura 13** - Dia Internacional da Mulher



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Foi realizado um terceiro evento no auditório do IBAMA, ainda no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher 2013 com o tema “ Diálogo entre gerações: um olhar feminino sobre a trajetória da sustentabilidade nos últimos trinta anos”. Teve como objetivo destacar as muitas mulheres também fazem parte de outra luta: a defesa do meio ambiente e a busca por um mundo baseado nos princípios da sustentabilidade e da igualdade social. Muitas dessas mulheres

trabalham ao nosso lado e apesar de estarem próximas e de terem uma longa trajetória de atuação na área ambiental, muitas vezes elas são desconhecidas pela geração mais nova.

Este bate papo promoveu a interação entre as diferentes gerações engajadas na luta pela sustentabilidade, com depoimentos de mulheres que estão na liderança desse movimento, sobre como elas lidaram e continuam lidando com os desafios da sustentabilidade e como enxergam o papel da mulher nesse processo. O evento foi dividido em duas partes, a saber: a primeira parte a temática predominante é o desafio da sustentabilidade e as diferentes agendas ambientais ao longo dos últimos trinta anos. A segunda parte é dedicada à evolução do papel da mulher na busca pela sustentabilidade. As servidoras convidadas foram:

- Marília Marreco – desafios da sustentabilidade à época anterior à Rio 92
- Denise Hamú – Desafios da sustentabilidade no contexto da Rio 92
- Magaly Vasconcelos – Desafios da sustentabilidade no contexto atual.
- Gisela Forattini – Como a sociedade enxergava o papel da mulher no contexto da Rio 92
- Ana Maria Evaristo – Como a sociedade enxergava o papel da mulher na época anterior à Rio 92
- Moderadora - Samyra Crespo e com encerramento da Ministra Izabella Teixeira

#### 2.6.2 Campanhas Socioambientais e os 5 Rs

As organizações institucionais, graças à riqueza que acumulam, trazem em si o grande potencial de mudar e melhorar o ambiente social. Os gestores passaram a se preocupar mais com as pessoas e o meio em que interagem. A responsabilidade socioambiental em relação ao meio

ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições para se transformar em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade. Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado está a cada dia mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais. Este cenário, que a princípio parece colocar as organizações em xeque no que diz respeito às suas relações com a natureza, deve ser encarado como uma oportunidade para que elas passem a implementar práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas como uma postura reativa a exigências legais ou pressões de grupos ambientalistas, mas sim com a intenção de dar bons exemplos de práticas sustentáveis.

Neste sentido, a CGA procura incentivar os servidores a contribuírem com campanhas socioambientais. Assim, implantou várias campanhas de doações unindo o gesto de solidariedade com o gesto de sustentabilidade, na medida em que permite o reaproveitamento de algo que está sem uso. Dessa forma, traduz nas campanhas a reutilização que faz parte do princípio dos 5 R's (Reducir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar.). Assim, anualmente lança as Campanhas do Agasalho, lixo eletrônico, doe um brinquedo etc.

**Figura 14:** Doações de mantimentos, roupas e brinquedos Lar Betel



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

**Figura 15 - Amostra do Plantio 2013**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

A ação “Adote uma árvore – Revegetando o Complexo do Cerrado com árvores nativas do Cerrado” tem como objetivo conscientizar e estimular os servidores e colaboradores desta Agência na preservação ambiental, por meio do plantio de árvores, além de proporcionar um ambiente de trabalho mais agradável devido à maior arborização. Ação anual tem como meta revegetar todo o complexo com mais de 500 árvores.

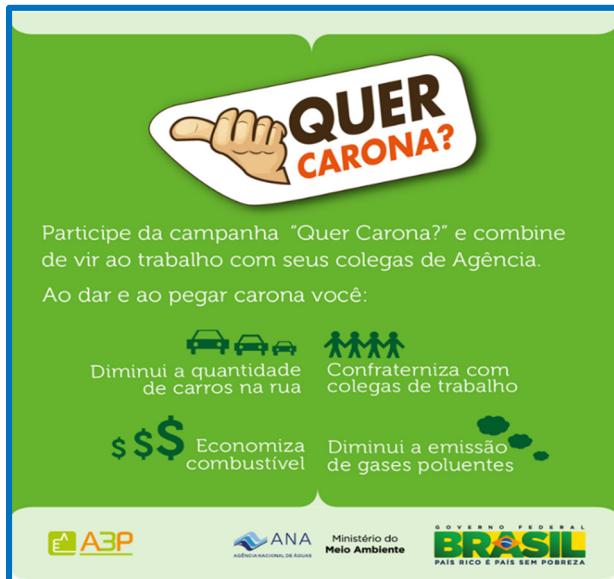
**Figura 16-** Palestra vantagens e desafios de vir ao trabalho de bicicleta



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Em adesão a Campanha “Um dia Sem Carro”, a CGA oportunizou em setembro, um evento “Vou de Bike” em parceria com a ONG Rodas da Paz, a fundadora Beth Veloso e o vice-presidente da instituição, Phillip James, conversaram com servidores e colaboradores sobre “As Vantagens e Desafios para Ir e Vir Trabalhar de Bicicleta no DF”. O objetivo da apresentação foi para estimular o uso da bicicleta como um meio de transporte saudável e sustentável. Além disso, a Agência, por intermédio da CGA, melhorou a estrutura dos vestiários do Complexo com novos armários, tapetes, secador, chapinha, entre outros itens. As melhorias beneficiam tanto quem chega de bicicleta quanto aqueles que praticam exercícios físicos. Ainda, demandou a SAF a construção de novos bicicletários.

**Figura 17-** Projeto Quer Carona?



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Na sequência do evento a CGA lançou o Projeto “Quer Carona”, que visa incentivar servidores/colaboradores a compartilhar as viagens de carro casa-trabalho-casa. A ideia inicial foi usar a comunidade virtual Facebook como ferramenta, já que é um ambiente aberto a qualquer usuário e de fácil acesso de casa ou do celular. O projeto previu uma logística fácil e rápida que consiste em criar uma conta no Facebook e adicionar o perfil “Ana Quer Carona”. Informações adicionais no link da A3P.

**Figura 18** - Doação de Resíduos (equipamentos) eletrônicos



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

**Figura 19** - Confraternização Natalina e distribuição das Cestas Natalinas 2013



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

Natal Solidário: Ao término de cada ano, a ANA, por intermédio da CGA entrega aos seus colaboradores, que compreende as equipes de serviços gerais, jardinagem, coopeiragem, motoristas e segurança uma cesta natalina. Os produtos são comprados com contribuições doadas pelos servidores. O objetivo desses encontros é reunir toda força de trabalho da ANA num momento descontraído de confraternização com igualdade, alegria e solidariedade.

### 2.6.3 Participações em eventos externos e palestras

A ANA anualmente, por intermédio das comissões da Agenda Ambiental na Administração Pública e da Coleta Seletiva Solidária, tem sido bastante demandada para participar de eventos institucionais externos de cunho socioambiental.

**Figura 20 - 1<sup>a</sup> Capacitação da Agenda Ambiental – A3P**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

O Ministério do Meio Ambiente – MMA realizou o 1º Curso de Sustentabilidade na Administração Pública da A3P, foram capacitados mais de 40 servidores. O evento aconteceu na sede da ANA e contou com organização e apoio financeiro da CGA. O curso teve como objetivo aprimorar e ampliar as ações de sustentabilidade na gestão pública e reforçar a implementação do programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) nos órgãos públicos.

**Figura 21 - Palestra PROTEGE Semana da Água**



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

**Figura 22 - Participação na 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente - CNMA**

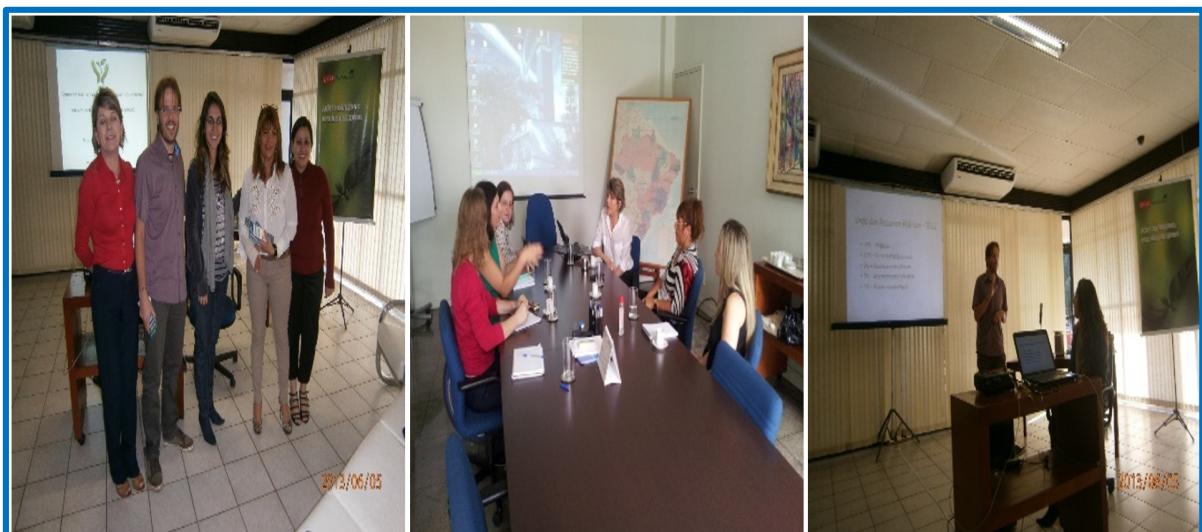


**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

O Ministério do Meio Ambiente – MMA convidou a Agencia Nacional de Água – ANA, através do ofício nº 131 /2013/GAB/SAIC/MMA, para ser patrocinadora da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente - CNMA. Com o lema "Vamos cuidar do Brasil", a CNMA reuniu a sociedade

brasileira - governos, empresários e sociedade civil – a se engajarem no processo de democracia participativa. A Etapa Nacional da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente aconteceu nos dias 24 a 27 de outubro, em Brasília. Em todo o processo de mobilização para chegar à Etapa Nacional houve a participação de mais de 200 mil pessoas, a maior conferência de meio ambiente já realizada. As etapas preparatórias somaram 643 municípios que realizaram conferências municipais e 3.009 municípios que, juntos, realizaram 179 conferências regionais: um total de 3.652 municípios ou 65,61% dos municípios brasileiros. Em seguida, todos os 26 estados e o Distrito Federal realizaram as suas etapas estaduais, enviando à Brasília as propostas em quatro eixos temáticos: Produção e Consumo Sustentáveis; Redução dos Impactos Ambientais; Geração de Trabalho, Emprego e Renda; e Educação Ambiental. A CGA viabilizou toda organização para a realização da parceria financeira e institucional ANA/MMA. Vale ressaltar, que o evento oportunizou debater a importância da aplicação da PNRS e seu rebatimento na promoção do uso sustentável dos recursos hídricos.

**Figura 23** - Palestra ENAP semana do Meio Ambiente



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

**Figura 24 -** Lançamento do Programa Mulher Viver sem Violência



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

O governo federal lançou no dia 13.3.2013, o Programa Mulher, Viver sem Violência. O programa prevê a construção de centros chamados Casa da Mulher Brasileira, que integrarão serviços públicos de segurança, justiça, saúde, assistência social, acolhimento, abrigamento e orientação para o trabalho, emprego e renda em todas as 27 capitais brasileiras. A Comissão de Gênero e a CGA foram convidadas para participar do evento, ainda no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher 2013.

**Figura 25 -** II Encontro Nacional com os Novos Prefeito



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

A ANA participou, com a CGA, do II Encontro Nacional com os Novos Prefeitos, evento coordenado pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, reuniu gestores municipais de todo o país para estabelecer parcerias com o objetivo de subsidiar os gestores municipais com informações sobre programas e ações federais que ajudarão a iniciar os mandatos, ou dar continuidade à gestão municipal com foco no desenvolvimento sustentável. O evento, cujo tema é “Municípios Fortes, Brasil Sustentável”, reuniu os principais Ministérios e órgãos do Governo Federal para apresentarem suas políticas, divididas em quatro eixos: desenvolvimento social, desenvolvimento econômico, desenvolvimento ambiental e urbano, e participação social e cidadania.

**Figura 26-** II Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável



**Fonte:** Agência Nacional de Águas – ANA

A ANA, por intermédio da CGA, participou do II Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável 2013, nos dias 23, 24 e 25 de abril de 2013, no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília – DF. O II EMDS foi uma realização da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), com o apoio do Sebrae e do Governo Federal, em especial o MMA e suas vinculadas. O evento teve como tema central “Desafios dos novos governantes locais”, com o objetivo de contribuir para a construção coletiva de uma agenda da federação brasileira, priorizando o desenvolvimento local sustentável e promover o crescimento econômico do país com inclusão digital, equilíbrio ambiental e participação cidadã.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, a CGA compromete-se em intensificar os esforços para melhorar a gestão dos aspectos social, ambiental e econômico na Agência. No entanto, esses esforços implicam uma elevação inicial dos gastos com manutenção para sanar desperdícios com recursos naturais e financeiros de anos anteriores, mas que objetiva, no futuro, reduzir as despesas com a prestação de serviços, como, por exemplo, água, esgoto e energia elétrica. Dessa forma, a participação do servidor/colaborador/chefia nas campanhas ambientais é primordial, assim como o aperfeiçoamento da estrutura da Gestão Ambiental na ANA.

MAGALY VASCONCELOS ARANTES DE LIMA  
Coordenadora da Comissão de Gestão Ambiental – CGA  
Agência Nacional de Águas - ANA